

III CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA (1928)

Profilaxia da Tuberculose em Coimbra

COMUNICAÇÃO APRESENTADA POR

A. VIEIRA DE CAMPOS

Prof. das cad. de Clínica Médica e de
Clínica de Molestias Infecciosas da Facul-
dade de Medicina de Coimbra.



Tipografia Pôrto Médico, L.^{da}
Praça da Batalha, 12 - A - PORTO

1928

RC
MNCT
616
CAM

III CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA (1928)

Profilaxia da Tuberculose em Coimbra

COMUNICAÇÃO APRESENTADA POR

A. VIEIRA DE CAMPOS

Prof. das cad. de Clínica Médica e de
Clínica de Molestias Infecciosas da Facul-
dade de Medicina de Coimbra.



Tipografia Pôrto Médico, L.^{da}
Praça da Batalha, 12 - A - PORTO

1928

Profilaxia da Tuberculose em Coimbra

Dolorosa situação

Até ha cerca de 20 anos os doentes de tuberculose pulmonar eram recolhidos nas enfermarias comuns dos Hospitales da Universidade, sem qualquer resguardo para os outros doentes. Uma portaria, posteriormente, determinou o seu isolamento, em virtude do que e á falta de outra casa, se transferiram os tuberculosos contagiosos para o antigo Colegio dos Militares, que desde 1856 é conhecido pelo nome de Hospital dos Lazaros, por a partir daquela data albergar leprosos.

Precisamente neste edificio, de péssimas condições higienicas, situado no coração da cidade, foram aglomerar-se numa *mistura* indescritivel, os doentes que mais rigoroso isolamento e mais cuidados de hospitalização exigiam: leprosos, tuberculosos, sifiliticos, meretrizes, presos da cadeia, doentes de tinha, de febres eruptivas, etc.

As consequencias funestas desta medonha *confusão* ninguem ao certo as poderá conhecer: mas do que ninguem duvidará é de que seja um crime, por exemplo, fazer cohabitar num hospital creanças com afeções benignas e tuberculosos, leprosos, meretrizes, variolosos, criminosos, etc.

Os clínicos que por dever de profissão tem ultimamente trabalhado nesse negregado antro são entre outros o grande e saudoso professor Basilio Freire, que ali deixou não só a sua saude, *mas bocados da propria vida*; o ilustre dermatologista e sifiligráfico Prof. Rocha Brito com o seu ilustre assistente Dr. Miguel Marcelino;

e o auctor desta comunicação que succedeu ao prof. B. Freire no logar de director da enfermaria de tuberculose e de doenças infecto-contagiosas, e os seus distintos assistentes Drs. Lucio de Almeida e Vaz Serra.

Sempre e continuamente os referidos clinicos reclamaram e protestaram contra a *perigosa imundicie* do Hospital dos Lazaros, tanto e principalmente por causa dos doentes e do pessoal de enfermagem — que, diga-se em abono e justiça deste ultimo, se tem portado bem, ás vezes mesmo heroicamente — mas até para se preservarem a si proprios, porque quem frequenta aquele hospital não tem meio de se acautelar dos contagios mais temíveis.

A Faculdade de Medicina e a Direção dos Hospitais, perante esta situação que a todos envergonha e constitue um perigo para a propria cidade — aos doentes mais perigosos, como de tifo exantematico, recusa-se a entrada mesmo a pedido do Delegado de saude! — tem-se visto ilaqueados, sem nada poderem contra ela. Só ultimamente, quando já a rataria tinha principiado a devorar os pobres doentes, foi possivel desviar uns magros cobres, para reforma de alguns soalhos e tectos.

A par daquelas reclamações, outras fazia a Faculdade a fim de aliviar a sorte dos tuberculosos, para os quais não havia nem ha por assim dizer qualquer especie de assistencia, porque a propria hospitalisação era e é uma ficção: os doentes a quem na aceitação se indica aquele local, e os que para lá são transferidos de outras enfermarias, recusam o internamento ou demoram-se apenas alguns dias.

Entre outras diligencias da Faculdade de Medicina para promover a assistencia aos tuberculosos, recorde-me de ter elaborado em 1923 uma representação, que foi dirigida ao Administrador dos Seguros Sociaes e de Previdencia Geral, pedindo algum auxilio para a criação dum Dispensario local. Muito esperanças estavamos com uma resposta favoravel porque, segundo informavam, a oportunidade era ótima; esperanças vãs, infelizmente, porque a Faculdade nem ao menos obteve . . . resposta desfavoravel.

Pouco depois, em 1925, voltava a redigir nova

representação, por honrosa incumbencia da Faculdade, desta vez dirigida ao Ministro do Trabalho, a quem se pedia um pequeno pavilhão, mesmo provisório, para se valer aos tuberculosos que não havia meio de manter nos Lazaros, estando vagas muitas camas das poucas que lhes eram destinadas, quando só na cidade os doentes se contavam ás centenas.

Ainda desta vez, nem resposta obtivemos!

O Dec. n.º 14.476

Foi nesta tristissima situação e com estes precedentes tam pouco animadores, que o Director dos Hospitaes, Snr. Prof. Angelo da Fonseca, a meu pedido tinha resolvido instalar um Dispensario, quando surgiu o dec. 14.476 que manda crear nos hospitaes 4.000 leitos para tuberculosos, adaptando para isso edificios antigos, e provê tambem á creação de Dispensarios e Sanatorios.

Esse dec. despertou em mim a principio — porque não dizel-o? — um sentimento mais de incredulidade na sua execução, do que de admiração por tam rasgada e inteligente medida.

Seria lá possível, pensei eu, que nem sequer se dignem responder ao pedido dum simples Dispensario; que para expulsar alguma da rataria dos Lazaros fossem necessarios 20 anos de esforços e as orelhas roídas de alguns doentes; seria possível neste nosso extraordinario paiz realizar dum jacto obra tam grandiosa, que desafiaria a admiração das proprias grandes nações do mundo?!

Mas ao lado da incredulidade tambem fortes esperanças nasceram de iniciarmos em Coimbra, á sombra deste dec., a profilaxia social da tuberculose, e de melhorarmos, para não dizer crearmos, a hospitalisação dos tuberculosos.

Foi neste estado de espirito que o Director dos Hospitaes da Universidade e eu resolvemos promover a reparação dos Lazaros, pedindo para isso um subsidio, com fundamento no dec. 14.476.

Como algum tempo depois se constituisse uma Comissão da cidade, para reclamar alguns beneficios

para Coimbra, o Director dos Hospitaes, que fazia parte dessa Comissão, resolveu tratar lá do assunto, diligenciando que o referido subsidio entrasse, como entrou, na lista dos pedidos a fazer ao Governo.

Entretanto continuavamos a estudar no proprio local a adaptação de parte do edificio dos Lazaros a tratamento dos tuberculosos mas, á medida que caminhavamos, maiores difficuldades encontravamos, chegando por fim á conclusão de que nada se podendo fazer de *especial*, o subsidio seria bem vindo para melhorar as condições *geraes* da casa, com o que aproveitavam todos os internados, inclusivamente os tuberculosos, além de que era por ali que se devia principiar, sem esperanças mesmo de que o subsidio desse para mais.

Os préliminares dos novos trabalhos puzeram-nos em relação com o Presidente da Comissão executiva da A. N. aos T., o ilustre tisiologista Dr. Cassiano Neves que com a mais captivante gentileza nos prometeu desde o principio auxilio para o Dispensario, interessando-se pelos nossos projectos.

A certa altura (20-1-1928) das diligencias que iamoz fazendo, oficiou-me o ilustre Presidente da Comissão Executiva da A. N. aos T. pedindo-me que o informasse *sobre as possibilidades e facilidades, que ha em Coimbra e seu termo, para hospitalisação de tuberculosos e bem assim para a criação dum dispensario local*. E acrescentava: *careço destes elementos para apresentar em Comissão Executiva desta Instituição e para esclarecer devidamente as estações officiais, sobre um vasto projecto de organisação local de lucta contra a tuberculose*.

Desde esse momento, o Snr. Director dos Hospitaes e eu abandonamos imediatamente o projecto do aproveitamento dos Lazaros, pelas razões que posteriormente se dirão, e pensamos em adaptar outro edificio áquele fim.

De entre os edificios do Estado, aquele que nos pareceu em melhores condições e mais facil de desocupar, foi o convento de St.^a Tereza, no extremo limite da cidade, já anteriormente lembrado e proposto sem protesto de ninguem, na Comissão da cidade, pelo

Snr. Tomaz da Fonseca, que fôra encarregado pelo Snr. Governador Civil de ver se conseguia descobrir edificio apropriado.

Recebido o officio do Presidente da C. E. da A. N. aos T., eu não descansei um momento, e de acordo com o Director dos Hospitaes da Universidade, logo dei a informação pedida, de que transcrevo os seguintes periodos:

Coimbra é uma cidade universitária, predominantemente escolar, donde qualquer ensinamento ou organização de profilaxia ou de terapêutica social difundirão facilmente, levadoq's pelo entusiasmo próprio da mocidade que daqui se espalha periódicamente por todo o país. Cidade pequena, não passará despercebido de ninguem o esforço que se desenvolver na lucta anti-tuberculosa; essa lucta deverá, pois, ser modeladamente organizada, porque constituirá uma escola para grande parte do país.

E essa campanha é aqui tanto mais facil quanto o seu exito depende essencialmente da illustração média das populações e da facilidade de assimilação dos preceitos profiláticos. É haverá porventura no país cidade que sob este ponto de vista se avanteja a Coimbra?

Por outra parte dispõe a cidade, relativamente á sua pequena população, dum numeroso corpo clínico, altamente illustrado, onde não é difficil encontrar técnicos com notavel especialisação no dominio da tuberculose.

Em suma, as condições locais pelo que respeita a pessoal técnico, cultura do meio populacional, clima e preço da alimentação, contribuem notavelmente para facilitar e assegurar o exito da campanha anti-tuberculosa.

Mas ha em Coimbra outros elementos de valôr com que a benemérita A. N. aos T. pôde contar.

Principiemos pelo Dispensário que com as funções que actualmente tem se tornou o eixo de toda a organização anti-tuberculosa, eixo em volta do qual giram todos os outros institutos.

Para já e para começar pôde a A. N. aos T. contar com a instalação de casa e mobiliário que o illustre prof. Dr. Angelo da Fonseca, Director dos Hospitaes da Universidade, lhe oferece pronta para daqui a três meses. Esta casa não é absolutamente apropriada ao seu fim, porque se trata de duma adaptação, não se podendo tornar amplamente desafogada e com iluminação irrepreensivel; comtudo serve eficazmente, tem divisões em numero suficiente, é central, de facil acesso e poderia satisfazer mesmo uma população muito maior do que a de Coimbra.

Os Hospitales da Universidade dão tudo — casa, mobiliário, enfermeiros, etc. — sem saírem das suas atribuições, porque o Dispensário funciona também como consulta externa de tuberculose, e essa é da sua obrigação; mas o que ele faz e a isso não é obrigado, é fornecer a instalação privativa para essa consulta.

Junto de cada Dispensário é de necessidade uma instalação radiológica e um laboratório de análises: os serviços destes dois Laboratórios da Faculdade de Medicina estão assegurados, apenas com indemnisação das chapas fotograficas ou de reagentes dispendiosos, sendo tudo o mais gratuito, isto é, os exames radioscópicos, as análises de expectoração e todas as que forem necessárias.

Quando a A. N. aos T. puder instalar definitivamente o Dispensário poderá montar aqueles laboratórios na própria casa deste estabelecimento.

Depois, e sendo possível, ao mesmo tempo que o Dispensário, torna-se necessário o Hospital-Sanatório.

Onde instala-lo, desde que a A. N. aos T. não quer ou não póde construi-lo de novo, e pretende a adaptação dum edificio do Estado?

Em Coimbra os edificios do Estado estão occupados. Ha um, porém, que seria facil desoccupar, o qual foi alvitrado e se prestava admiravelmente a este fim: é o edificio de Santa Terêza, onde actualmente está uma Companhia de Saúde.

Este edificio tem situação esplendida, no afamado Penêdo da Saudade, com alguns milhares de metros de terreno livre, desafogado de todos os lados, e até por assim dizer já com o esboço de aprezieveis balcões de cura!

Precisa, porém, de ser adaptado. Tal como está nem para os soldados da Companhia de Saúde é toleravel. Certamente que os seus officiaes de bom grado o trocariam por outro alojamento mais confortavel.

Facil era alojar a Companhia de Saúde no edificio das Ursulinas, onde está o Hospital Militar, e aí ficaria no seu lugar próprio. Mas que não fosse lá; ha ainda o Quartel da Sofia, antigo Quartel de um regimento, e que hoje é apenas duma Companhia de Administração Militar. A importância que o Ministério da Guerra terá a gastar para tornar o edificio de Santa Terêza habitavel, por certo chegará para melhorar o edificio das Ursulinas ou da Sofia e transferir para lá a Companhia de Saúde.

De resto, das quatro álas do edificio de Santa Terêza apenas uma ou duas estão occupadas.

Para Coimbra e para a A. N. aos T. quanto ao contrário é necessário e útil este edificio! Só o actual edificio dará para cerca de 200 doentes. Dentro de pouco será o local servido por elétrico e então se poderia passar para lá o Dispensário, se nisso se reconhecesse vantagem.

Quando se quizesse que o Hospital ficasse sob a administração dos Hospitales da Universidade, a sua situação seria semelhante á da Clínica Dr. Daniel de Matos, que tambem está no mesmo bairro.

Em conclusão: o edificio do Estado que ao presente melhor se presta para hospital de tuberculosos e ao mesmo tempo me parece ser mais facil de desocupar é o de Santa Terêza.

Depois do Hospital-Sanatório terá a A. N. aos T. de estabelecer um sanatório que, para ficar junto de Coimbra, deverá ser de pequena altitude.

Este sanatório, facil, económica e utilmente poderia ser dirigido e servido técnicamente por pessoal universitário e a sua administração estar ligada á do Hospital-Sanatório, o que barateava a sua manutenção. De mais poderia ser concomitantemente uma escola para os alunos de Medicina, que o mesmo é dizer que seria uma escola para o país, onde infelizmente ainda ha localidades em que se desconhecem os rudimentos da cura higiénica da tuberculose.

Os recursos laboratoriales de Coimbra ficariam da mesma maneira ao alcance do sanatório enquanto ele próprio não dispuzesse desses auxiliares.

Mas não basta tratar dos doentes e isolal-os; não é menos valioso preservar os sãos, especialmente as creanças, ameaçadas de contágio pela convivencia com tuberculosos.

Ainda quando a A. N. aos T. não podesse de principio prover á organização de institutos proprios, ha em Coimbra algumas instituições de beneficência que, asseguradas de não correrem perigo os seus internados, se prestarão certamente da melhor vontade a recolher essas creanças, dentro dos seus recursos e, naturalmente, quando os não tiverem, com modesto subsidio da A. N. aos T.

Não me parece tambem difficil ensaiar a colocação familiar das creanças, nos suburbios de Coimbra, com facil e segura vigilancia.

São estas muito em resumo as considerações que de momento julgo oportuno apresentar ao elevado critério de V. Ex.^a.

Para que V. Ex.^a possa conhecer o grande interesse da digna Direcção dos Hospitales da Universidade, por este assunto, junto a inclusa cópia dos officios que com ela troquei.

Não é por esquecimento que me não refiro ao auxilio pecuniario que ha a esperar, para obra tão útil, de beneficência particular: certamente que não faltará, e em larga escala, mas mais do que esse auxilio material me parece necessário o auxilio moral. Se houver oab vontade, colaboração espirital de todos, a obra da tuberculose em Coimbra será corada de exito.

Creio ter indicado, ainda que muito resumida e deficientemente, as possibilidades e facilidades de Coimbra e seu termo na luta contra a tuberculose. Mais para além de Coimbra e não muito longe, ainda deverá estabelecer-se um sanatório de média altitude e um sanatório marítimo, os quais interessam naturalmente outras circunscricões, mas que de Coimbra, como centro intellectual, devem receber a inspiração.

A informação por nós enviada á A. N. aos T. passou quasi immediatamente para a Comissão de Hospitalisação dos Tuberculosos que, concordando com ela, sem demora foi pedir a cedencia do edificio de St.^a Tereza ao Snr. Ministro da Guerra.

O pedido foi gentilmente deferido, com a reserva apenas da formalidade de consulta prévia ao Comando Militar da Região. Contra toda a espectativa, e informado decerto pelos officiaes medicos que consultou, o Comandante Militar recusou a cedencia.

As razões desta recusa deveriam ter sido as seguintes: impossibilidade de transferir a Companhia de Saude para as Ursulinas, por não haver lá logar, e receio de que os soldados fizessem barulho aos doentes.

Estas razões não convencem ninguem: o hospital militar esteve até 1918 no edificio de St.^a Tereza com duas companhias de saude (e não com uma) sem receio de barulho e com espaço bastante apezar da casa ser muito mais pequena; como é que, com um pouco de boa-vontade, não poderiam acomodar se os dois organismos nas Ursulinas?

E, que isto é assim, prova-o o facto de estar agora projectada a passagem da Companhia de Saude para as Ursulinas, por expontanea deliberação das proprias auctoridades militares.

A propaganda anti-tuberculosa

Perante esta recusa, que sentimos profundamente, o Snr. prof. Angelo da Fonseca e eu resolvemos promover a propaganda anti-tuberculosa na imprensa afim de que, apoiados pela opinião publica, pudéssemos

obter algum edificio do Estado adequado á hospitalisação dos tuberculosos.

Iniciada a campanha a favor da hospitalisação em St.^a Tereza, quem poderia esperar que não fossem os militares, mas principalmente os civis, que se nos haviam de atravessar na frente?

Foi com o maior espanto que nós assistimos á opposição manifestada pelos moradores daqueles sitios — alguns com as suas casas situadas quasi no outro extremo da cidade! apoiados para mais pelo que agora é uso chamar as forças vivas da cidade — Turismo, Propaganda, Associação Comercial e até a Junta de Districto e a Camara!

Conheciamos o que se passava em França e talvez um pouco por toda a parte com certos estabelecimentos de tuberculosos; mas confiados estavamos em que os raros moradores do bairro de St.^a Tereza (que não passa duma simples aldeia), todos por assim dizer ilustrados, se não lembrassem de protestar contra uma obra tão simpatica e de tanto alcance. Embora a opposição fosse apenas de meia duzia de pessoas que, segundo dizem, andaram pedindo de porta em porta assinaturas para o protesto, fazendo larga colheita, entre ellas a de meia duzia de lentes (!), tambem conseguiram arrastar consigo as forças vivas e inclusivamente um professor de Medicina (que é o presidente da Junta de Districto) e o proprio Delegado de Saude!

As razões da opposição nunca vieram a publico mas pelo que hoje se sabe parece que na primeira representação se alegava o perigo de se constituir um novo foco de infeção, prejuizos para o turismo e depreciação dos predios; e, na segunda representação, apresentada ao Ex.^{mo} Snr. Ministro da Guerra, argumentava-se com que o logar dum hospital de tuberculosos era fora da cidade!

Perante esta insolita attitude, que ameaçava impedir uma obra tam necessaria, resolvemos intensificar a propaganda não só na imprensa, mas agitando a opinião por meio de conferencias.

Tratando-se duma questão técnica, que só os técnicos deviam resolver, levamol-a primeiro perante a

Associação dos Medicos do Centro de Portugal, onde eu fiz uma conferencia sobre a assistencia aos tuberculosos em Coimbra, insistindo especialmente sobre as vantagens que oferecia o edificio de S.^{ta} Tereza.

Alguns dos pontos de vista defendidos nessa Conferencia sintetizam-se numa moção, apresentada pelo Snr. Prof. Angelo da Fonseca, a qual foi aprovada por muitas dezenas de medicos e professores que assistiram, com excepção apenas dum major-medico que votou contra, por intender que o edificio era preciso aos servicos do Exercito.

Essa moção é a seguinte :

Considerando que é necessario iniciar em Coimbra a luta contra a tuberculose encarada como doença social;

Considerando que uma das melhores armas a empregar é incontestavelmente a hospitalização dos doentes;

Considerando que os hospitais da Universidade não dispõem de instalações para os receber;

Considerando que o Governo, pelo decreto n.º 14.476 mandou criar no país três mil leitos para tuberculosos pulmonares;

Considerando que a Assistencia Nacional aos Tuberculosos e a Comissão de hospitalização dos tuberculosos aprovou o parecer de tecnicos de Coimbra e tomou a iniciativa de pedir ao Ex.^{mo} Ministro da Guerra o edificio de Santa Tereza para ser adaptado áquele fim;

Considerando que o Ex.^{mo} Ministro da Guerra deferiu o pedido apenas reservando a formalidade de consultar o Comando desta Região Militar;

Considerando que a hospitalização em Santa Tereza, dentro do decreto n.º 14.476, é a unica solução que foi apresentada, tem a aprovação dos tecnicos competentes, e é prontamente realizavel;

Considerando que da hospitalização, nos termos em que se pediu, advem para Coimbra inumeros beneficios de ordem material e moral;

Considerando que só os medicos, dentre estes especialmente os que se dedicam ao estudo da tisiologia social, são os competentes para se pronunciarem sobre a adaptação do edificio de Santa Teresa a Hospital Sanatorio.

A Associação dos Medicos do Centro de Portugal reunida para ouvir a conferencia do Snr. Professor Dr. Vieira de Campos, sobre a assistencia aos tuberculosos em Coimbra, e sufficientemente esclarecida sobre esta importantissima questão.

Resolve:

1.º - Saudar a Ex.^{ma} Comissão de Hospitalização dos Tuberculosos, constituída pelos Ex.^{mos} Professor Belo Morais,

e Drs. Cassiano Neves, Presidente da Comissão Executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, Guilherme Fernando Ferreira Possolo, Director dos Serviços da Direcção Geral de Assistencia, Luis Carlos Simões Ferreira, medico dos Hospitais Civis de Lisboa e José Alberto de Faria, Inspector de Saude e medico dos Hospitais Civis de Lisboa, agradecendo-lhe reconhecidamente a sua gentileza para com Coimbra e significando-lhe que esta Associação se põe ao seu lado para a execução do decreto n.º 14.476 e lhe pede para que persevere na sua realização;

2.º — Saudar o Ex.º ministro da Guerra, agradecendo-lhe reconhecidamente a sua vontade em servir Coimbra e acima de tudo a saude publica, deferindo o pedido que lhe fez a ex.ª Comissão de hospitalização dos tuberculosos, deferimento que esta Associação solicita de s. ex.ª que seja mantido integralmente;

3.º — Dirigir-se ás corporações de Coimbra, que manifestaram qualquer receio pela hospitalização em Santa Tereza, assegurando-lhes a absoluta impossibilidade da salubridade dos bairros visinhos sofrer com essa hospitalização, a qual pelo contrario é altamente beneficiada, assim como a de toda a cidade, e pondo-se á disposição destas corporações para lhes fornecer quaisquer elementos elucidativos de que careçam;

4.º — Pedir ás referidas corporações e a todas as outras da cidade que auxiliem a organização da assistencia aos tuberculosos sob todas as suas formas, porque ela ao mesmo tempo que suavisa a situação dos pobres suprimindo sofrimentos e salvando inumeras vidas, tambem para os ricos é util, mesmo sob o ponto de vista da profilaxia da tuberculose, que aliás não poupa nenhuma classe;

5.º — Esclarecer o povo de Coimbra por uma constante e persistente propaganda, sobre a forma de se travar a luta contra a tuberculose, que é a doença mais mortifera sómente porque se não combate.

6.º — Apelar para os sentimentos altruistas do Ex.º Comandante desta Região Militar e dos preclaros filhos desta terra, que são medicos militares, a fim de que auxiliem com o seu concurso esta grande obra de assistencia social, hoje facilmente realizavel e amanhã, quem sabe, perdida talvez para sempre, podendo lançar as classes sociais menos favorecidas da fortuna, que se vêem abandonadas, em reivindicações que por serem de direito, pois envolvem a defesa da propria vida, levarão a consequencias mais desagradaveis se não forem atendidas como aliás é de justiça.

Depois desta conferencia, outras se realisaram na Associação Academica, Juntas de Freguezia, Associação dos Artistas, Ateneu Commercial, Universidade livre e Gremio Operario, sendo conferentes respectivamente os professores e assistentes Vieira de Campos, Lucio de

Almeida, Rocha Brito, João Porto, Egidio Aires e Mario Trincão, estando marcadas, para depois de férias de Pascoa, ainda mais conferencias, alguma de caracter puramente scientifico, versando temas de tisiologia social.

Em todas estas conferencias, muito concorridas de professores, assistentes, medicos e de todas as classes sociaes, foram apresentadas e aprovadas por unanimidade ou por aclamação moções com significação semelhante á que fica transcrita, tendo sido em muitas delas o assunto desenvolvido com o auxilio de projecções e de graficos.

Com o fim de satisfazer um pedido da Associação Academica, o Conselho da Faculdade de Medicina, em sua sessão de 28 de Março de 1928 aprovou a seguinte moção que eu apresentei e defendi, assim como igualmente a defenderam os Snrs. professores Angelo da Fonseca e Alvaro de Matos, tendo apenas votado contra o Snr. Prof. Bissaia Barreto, que se escusou a dar as razões do seu voto :

Moção

«Considerando que a Associação Académica e os alunos do 5.º ano de Medicina se dirigiram á Faculdade pedindo a sua interferencia junto do Governo e de todas as entidades que possam concorrer para que se inicie e intensifique a luta anti-tuberculosa por meio de uma assistencia aos doentes :

«Considerando que este pedido, além de corresponder a uma urgente e necessária obra de assistencia social e de traduzir um nobre ideal da mocidade académica, vem de encontro á orientação da Faculdade que desde ha muito pugna pela realização do mesmo objectivo e, ainda ultimamente, em 1923, representou oficialmente para que a Coimbra fôsse concedido um dispensário anti-tuberculoso e, em 1925, fez identico pedido de um pavilhão para tuberculosos ;

«Considerando que a maneira mais rápida e mais fácil de iniciar e intensificar a assistencia aos tuberculosos consiste na execução do Dec. 14.476, chamado da *Hospitalização dos Tuberculosos*, o qual provê não só á instalação de Hospitais, mas tambem á de Dispensários e Sanatórios ;

«Considerando que, por iniciativa do Prof. Vieira de Campos e decisivo auxilio do Director dos Hospitais da Universidade, Ex.º Prof. Angelo da Fonseca, e do Presidente da

Comissão Executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, Ex.^{mo} Dr. Cassiano Neves, está em via de instalação um Dispensário Anti-Tuberculoso;

«Considerando que a actual hospitalização dos Tuberculosos nos Lazaros é absolutamente insufficiente e altamente perigosa para os outros doentes, não podendo aqueles ser isolados dêstes com os quais convivem na maior intimidade;

«Considerando que urge, portanto, dar remédio a esta situação, contra a qual a Faculdade se tem pronunciado desde ha muito tempo;

«Considerando que a Assistencia Nacional aos Tuberculosos e a Comissão de Hospitalização dos Tuberculosos se propõem realizar em Coimbra *um vasto projecto de organização local contra a tuberculose* como consta do officio n.º 1.109 de 20-I-1928, dirigido ao Prof. Vieira de Campos pelo Presidente da Comissão Executiva de Assistencia Nacional aos Tuberculosos, Ex.^{mo} Dr. Cassiano Neves;

«Considerando que este projecto deve corresponder às diferentes armas de combate à tuberculose, já ensaiadas com seguro êxito nos outros paizes, como sejam: Dispensários, Hospitais, Sanatórios, Preventórios, Internatos de ar livre, Escolas de reeducação, Colónias marítimas e de campo, Colocação familiar, alojamentos sanitários e Vacina B. G. C., sistema este de profilaxia já apresentado em Coimbra com manifesto aplauso dos técnicos;

«Considerando que uma das armas de maior efficacia deste sistema é o Hospital, cuja falta restringe muito o rendimento dos outros;

«Considerando que o aumento da lotação de camas para tuberculosos, no Hospital dos Lazaros, destinando-se algumas salas mais a esse fim, não corresponde ao vasto projecto de organização local que se intenta realizar;

«Considerando que nem mesmo esse suplemento de camas chegaria a ser utilizado porque os tuberculosos, na sua maior parte, se recusam a permanecer no Hospital dos Lazaros, devido a viverem ali em regimen de clausura não lhes sendo possivel descer ao terraço, convivendo intimamente com os doentes mais repugnantes, como os de lepra, e passando meses inteiros sem receber uma restea de sol;

«Considerando que, se mais algumas salas do Hospital dos Lazaros se destinassem a tuberculosos, havia necessidade de expulsar outros tantos infecto-contagiosos que agora lá estão e de restringir de futuro a entrada de outros doentes, o que tudo redundaria em manifesto prejuizo da saúde pública;

«Considerando que para uma regular hospitalização dos tuberculosos em Coimbra, como justamente pretendem a Assistencia Nacional aos Tuberculosos e a Comissão de Hospitalização dos Tuberculosos, se torna necessário um Hospital especial para esse fim, pois só na cidade deve haver cerca de 500 doentes;

«Considerando que o Dec. 14.476 manda adaptar edificios

do Estado, seguindo a prática de alguns países mais ricos e adiantados do que o nosso, como é a França, que assim tem procedido e continua a proceder, sob recomendação dos tisiólogos de maior reputação do mundo, tais como Leon Bernard, Besançon e o próprio *Comité National de Défense contre la Tuberculose*, que expressamente aconselham a adaptação de vários edificios e, entre eles, os conventos;

«Considerando, porém, que o Edificio dos Lazaros, não deve adaptar-se a Hospital de Tuberculosos porquanto não só não satisfaz a esse fim mas tambem é necessário para a ampliação dos Hospitais da Universidade;

«Considerando, com efeito, que o tratamento higiénico dos tuberculosos exige um espaçoso tracto de terreno para a cura de ar, que o Hospital dos Lazaros não tem, assim como lhe falta sol nas fachadas Sul e Poente, igualmente necessário aos doentes;

«Considerando, por outra parte, que os Hospitais da Universidade carecem de immediata ampliação por já não poderem comportar o numero de doentes que de todo o país a eles afluem, estando actualmente montadas muitas camas suplementares, e esperando os doentes longos dias pela vez da sua entrada;

Considerando que essa ampliação só pode fazer-se procedendo a reparações e melhoramentos do actual edificio, que deles carece urgentemente, e construindo outros novos nas ruinas que lá existem, tal como consta do projecto do Director dos Hospitais da Universidade, Ex.^{mo} Prof. Angelo da Fonseca, a que ele vai meter ombros, procedendo por *étapes* sucessivas, conforme os recursos existentes;

«Considerando que se o actual edificio dos Lazaros fosse adaptado a Hospital de Tuberculosos, não só se comprometia essa ampliação, mas restringia-se mesmo em muitas dezenas de leitos a actual lotação destinada a infecto-contagiosos e outros doentes;

«Considerando que não só para a Faculdade de Medicina mas tambem para a Assistencia em todo o centro do país é necessário conservar a lotação actual dos Hospitais da Universidade, e ainda aumentá-la, aumento só possivel pela ampliação dos Hospitais da Universidade para o lado dos Lazaros;

«Considerando que o actual edificio dos Lazaros carece de urgente reparação e melhoramento das suas condições higiénicas, constituindo como está um perigoso fóco de contágio, até para a população da cidade;

«Considerando que em Coimbra devem existir outros edificios mais apropriados e mais fáceis de desocupar que se possam adaptar a Hospital de Tuberculosos;

«Considerando que é hoje uma verdade axiomática que não só não ha perigo com a proximidade de um Hospital de Tuberculosos como, ao contrário, até é a melhor salvaguarda das povoações, por extinguir os focos de contágio, constituídos pelos doentes que vivem em regimen de liberdade;

«Considerando que, além do Dispensário e do Hospital, é

necessário ir realizando as outras armas de combate anti-tuberculoso;

«Considerando que para o éxito da luta anti-tuberculosa se torna necessária a educação do povo, e até das classes mais ilustradas, que formam um conceito inteiramente erroneo do que é a tuberculose e a sua profilaxia;

«Considerando que não ha decerto hoje para o Povo Português problema mais importante e mais urgente a resolver do que o da profilaxia da tuberculose:

«O Conselho da Faculdade de Medicina, competindo-lhe pelo n.º 1 da alinea A, do art. 21.º do Estatuto Universitário promover tudo que concorra para o progresso do ensino dentro da Faculdade, e tendo ponderado todas as circunstancias resolve:

«1.º — Saudar a Associação Académica e o curso do 5.º ano de Medicina pelo interesse que manifestam por um assunto de tanta magnitude como é o da assistencia aos tuberculosos, louvando-os pelos seus esforços em beneficio desta obra social que a todos se impõe;

«2.º — Pedir ao Governo que dê execução ao Dec. n.º 14.476, chamado da hospitalização dos tuberculosos, pondo à disposição da respectiva Comissão as verbas que para isso forem necessárias;

«3.º — Agradecer ao Prof. Vieira de Campos, iniciador do Dispensário de Coimbra, ao Director dos Hospitais da Universidade, Ex.º Prof. Angelo da Fonseca, e ao Presidente da Comissão Executiva da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, Ex.º Dr. Cassiano Neves, o seu decisivo auxilio para a instalação do Dispensário anti-tuberculoso;

«4.º — Agradecer á Assistencia Nacional aos Tuberculosos e á Comissão de Hospitalização dos Tuberculosos o seu propósito de realizar em Coimbra um vasto projecto de organização local contra a tuberculose, protestando-lhe o seu dedicado auxilio dentro das suas atribuições legais;

«5.º — Aprovar o delineamento geral do sistema de combate à tuberculose que para Coimbra tem sido preconizado pelo Prof. Vieira de Campos;

«6.º — Representar e pedir ao Governo que crie em Coimbra um Hospital para Tuberculosos, de acordo com o programa da Assistencia Nacional aos Tuberculosos e da Comissão de Hospitalização dos Tuberculosos, mas mostrando-lhe que esse Hospital não pode ser feito por adaptação do edificio dos Lazares, não só porque este a isso se não presta, mas tambem porque viria compometer a ampliação dos Hospitais da Universidade, que só para aquele lado se pode efectuar, ampliação que é urgente iniciar, e já está mesmo em principio de execução;

«7.º — Dirigir-se á Junta Geral, á Camara Municipal, á Associação Commercial e Industrial, á Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, á Comissão de Turismo e ás Juntas de Freguesia de Santo Antonio dos Olivais, Santa Clara, Santa Cruz e S. Bartolomeu, esclarecendo-as sobre a impossibilidade

de adaptar o edificio dos Lazaros a Hospital de Tuberculosos;

«8.º — Aprovar o projecto de ampliação dos Hospitais da Universidade, pela reconstrução geral dos Lazaros, ha muito organizado e hoje apresentado ao Conselho pelo Ex.^{mo} Prof. Angelo da Fonseca;

«9.º — Apoiar o Director dos Hospitais da Universidade nos pedidos que S. Ex.^a intenda dirigir ao Governo para conseguir subsidios destinados à reparação e reconstrução dos Lazaros;

«10.º — Pedir ao Governo que encarregue urgentemente da escolha do edificio para Hospital de Tuberculosos uma corporação de técnicos de Coimbra;

«11.º — Contribuir quanto puder, dentro das suas atribuições, para a propaganda anti-tuberculosa em Coimbra e no Pais;

«12.º — Agradecer aos conferentes sobre a profilaxia da tuberculose, louvando-os por esse gesto em defesa duma obra de tão largo alcance social, assim como ás colectividades que promoveram as conferencias;

«13.º — Dar conhecimento integral desta moção, não só às entidades directamente interessadas no seu conhecimento, mas tambem ao público, por meio da imprensa periódica.»

A campanha de propaganda continua com a maior intensidade, agora porem numa nova fase: as forças vivas defendem á sua parte os seus pontos de vista, que se cifram especialmente na adaptação dos Lazaros a hospital de tuberculosos e na criação dum Sanatorio de planicie de 400 leitos (!) nos suburbios da cidade, no edificio construido pela colonia Porugueza do Brazil para os orfãos dos soldados da guerra.

O aproveitamento dos Lazaros para tal fim é, porem, impossivel; regeitam-no as corporações tecnicas da cidade, representadas pela Faculdade de Medicina e pela Associação dos Medicos do Centro de Portugal; o povo, por meio das suas associações de classe tambem significa que não aceita tal solução; e, como as forças vivas não se mostram dispostas a ceder, continuará a campanha de propaganda anti-tuberculosa dentro dos bons principios que as corporações tecnicas defendem.

Da nossa parte estamos já na fase constructiva; o Dispensario está em via de instalação e vamos fundar

a *Obra da Tuberculose de Coimbra*, associação que trabalhará ao lado das instituições officiaes, com fins de beneficencia e de lucta anti-tuberculosa.

Atrás destes meios virão outros, a principiar pelo hospital, porque nós não desamparamos a nossa acção e a nossa voz ha-de ser ouvida, custe o que custar, tão justa é a nossa causa.

Um projecto de organização local de profilaxia da tuberculose

Trazendo ao Congresso o assunto, o que pretendemos nós?

Pretendemos apenas apresentar um projecto de organização local de lucta anti-tuberculosa, defendendo alguns pontos de vista que nos parecem interessantes e podem ter applicação mais geral.

O nosso plano para Coimbra é o que consta do seguinte elenco:

- Um Dispensario;
 - Um Hospital-Sanatorio;
 - Um pequeno Sanatorio suburbano;
 - Um Sanatorio de altitude, recebendo tambem doentes de outras regiões;
 - Um Sanatorio maritimo, para doentes do centro do paiz;
 - Um Preventorio
 - Um Internato de ar livre
 - Uma escola de reeducação
- } Recebendo tambem individuos de outras regiões;
- Colonias maritimas e de campo;
 - Colocação familiar;
 - Alojamentos sanitarios;
 - Vacina B. C. G., distribuida pelo Dispensario.

O sistema de combate á tuberculose, que consta deste programa, parecendo complexo, pode realizar-se sem grandes dificuldades, embora alguns dos seus órgãos, como os sanatorios, fiquem bastante caros. Ha nele peças secundarias, que poderiam suprimir-se sem

grande perda, mas sendo elas de pouco custo, mais vale conserval-as. Excepto o Dispensario e o Hospital-Sanatorio, que convem criar desde o principio, cada uma das restantes armas pode fabricar-se á medida das oportunidades e funcionar independentemente das outras.

Quando o sistema funciona em cheio, e é servido por uma boa *junta de apartamento*, o rendimento é maximo, tanto nos resultados medicos como economicos.

Reputo conveniente que se dotem todas as capitães de districto com armamento semelhante, dando a cada arma a latitude que as circunstancias aconselharem.

Inutil se torna justificar a composição deste sistema de luta, que resalta evidente das diferentes hipoteses que se oferecem a quem tem o dever de tratar os doentes de tuberculose.

E, posto isto, faremos algumas considerações, no que elles possam ter de especial a Coimbra e ao nosso Paiz, a respeito de cada uma das armas deste sistema.

Dispensario. — Um dispensario é bastante para a região de Coimbra e seu termo. No que respeita á população, não ha que receiar a insuficiencia dum unico estabelecimento, situado na cidade em local central e de facil acesso; no que respeita á circunscrição, não ha meio de na area rural, por causa das grandes distancias, a enfermeira-visitadora poder repetir com frequencia as visitas, nem dos doentes acorrerem comodamente ao Dispensario. Mas é este um mal geral a todas as localidades de fraca densidade de população.

O Dispensario moderno não pode existir sem enfermeiras-visitadoras de higiene social; muitas das principais funções daqueles, são exercidas por elas, tendo o passado demonstrado que emquanto se não crearam estes preciosos auxiliares, não houve por assim dizer Dispensarios.

Como não as ha diplomadas, no principio teremos necessidade de as recrutar entre as criaturas de boa vontade, com certa illustração geral, que disponham de qualidades excepçionaes de dedicação pelos doentes e

de tacto para atrair a simpatia da população inteira, pois só assim elas poderão bem executar as suas attribuições.

Embora pareça o contrario, não creio que convenha ir procurar regularmente as monitoras da hygiene á classe das enfermeiras de hospitaes: naquelas os deveres sociaes são muito mais importantes e delicados do que os de enfermagem.

Necessario se torna abrir já cursos de enfermeiras-visitadoras e fazer a propaganda inteligente desta nova profissão que, se é das mais simpaticas, tambem é das mais espinhosas e de maior responsabilidade.

Para Coimbra bastaria, pelo menos no principio, uma enfermeira-visitadora, mas á medida que a clientela fôr aumentando e a acção do dispensario se estender para os campos, uma só creatura não poderá vencer tam largas distancias.

Os Dispensarios distritais devem ser completos: com raios X e consulta laringologia e pequeno laboratoro de analyses sumarias; o de Coimbra deverá ter estas secções, mas enquanto fôr possivel servir-se-á das respectivas instalações da Faculdade de Medicina.

A casa em que se vai montar o Dispensario tem um grande defeito: pouco pé direito e pouca luz nalgumas das suas divisões, não havendo porém outra a que recorrer.

Em compensação, fica junto da Consulta de sifilografia, podendo em futuro breve transformar-se num Dispensario polivalente.

Para apoiar a acção do Dispensario vamos criar a *Obra da Tuberculose de Coimbra*, associação beneficente e de propaganda, da qual ha a esperar o auxilio indispensavel ao completo exito daquele estabelecimento. Com efeito, não basta prestar cuidados clinicos para atrair os doentes ao Dispensario, mas é necessario socorrêl-os em muitas das suas necessidades para os levar a aceitar a tutela medico-social.

Para o bom funcionamento do Dispensario é licito contar com os assistentes das Clinicas da Faculdade que já hoje prestam os melhores serviços em varias consultas externas.

Não ha duvida de que o medico do Dispensario deve ser especializado, mas quanto a saber se ele pode ou não exercer por fóra a clinica, a fim de não crear atritos com os outros clinicos, terá de se atender a circunstancias particulares a cada localidade. Mas exerça ou não a clinica, o medico do Dispensario precisa absolutamente de atrair a colaboração dos seus colegas, com o que todos tem a lucrar.

Hospital-Sanatorio. — Nas cidades pequenas como Coimbra, o Hospital-Sanatorio oferece multiplas vantagens sobre os simples hospitaes, não sendo dificil encontrar para elles local com terreno livre suficiente para a cura de ar.

Como estes estabelecimentos substituem os hospitaes, carecem de ficar nas cidades, para o seu acesso ser facil; na verdade, quer para atrair os incuraveis, que desejam ficar perto de suas familias, quer para não prejudicar os que se internam por poucos dias ou por certos accidentes (hemoptise, perfuração no pneumotorax artificial e outros accidentes, impulsos agudos, etc.) ha necessidade de não levar os hospitaes para fóra da cidade.

Indicamos para Hospital-Sanatorio em Coimbra o edificio do convento de S.^{ta} Tereza, por nos parecer ótamente adequado a esse fim. Situado em local desafogado de casas, ocupando quasi um quarteirão inteiro, dispondo de alguns milhares de metros de terreno livre, reune ainda outras condições que, em minha opinião, o recomendam sobremaneira.

Eu não concordo com a forma e a exposição aconselhadas no estrangeiro, para os nossos estabelecimentos de cura da tuberculose.

O vento forte dominante em quasi todas as regiões do Paiz, com direcção inconstante e quasi oposta nas diferentes estações do ano; e, por outra parte, o excessivo calor do verão e a circumstancia de, durante o inverno, predominar o vento humido de O. e S., tem-me levado á convicção de que não só não devemos adotar a forma de edificios alongados, com corredor ao meio ou lateral, mas tambem a exposição S. e O. das fachadas.

das a aproveitar para quartos dos doentes. Parece-me preferível, dum modo geral, a exposição L.; e, quanto á forma, tenho a predileção pelos edificios como o de St.^a Tereza, com pateo interior não muito largo para não lhe entrar o vento e tambem não muito estreito para receber o sol. Sendo o patio cercado por claustros sobrepostos em duas ordens, é facil transformar esses claustros em magnificos balcões de cura, sempre utilisaveis qualquer que seja a direcção do vento.

Tanta preferencia eu julgo dever dar-se a esta forma para os Hospitais-Sanatorios a situar em locaes de vento (e, repito, no nosso Paiz creio que poucos se encontrarão suficientemente abrigados, salvo em sitios muito fundos, improprios para estes estabelecimentos) que se fosse encarregado de dar indicações para a construcção de algum novo, por certo que optaria por ela. Entretanto é este um assunto que sem estudo demorado, levado a efeito com a observação do que se passa em diferentes locais e edificios, não poderá esclarecer-se convenientemente.

O mesmo direi pelo que respeita á exposiçào das fachadas do edificio, quando se não adote a forma que venho de referir porque nesta, dispondo os corredores quer interna quer externamente nas diferentes alas, que só comportam uma fileira de quartos, nós podemos conseguir que estas ocupem, pelo menos em duas delas, a exposiçào que preferimos, e, nas outras, uma exposiçào aproximada. Foi o que me pareceu que se podia realisar no convento de St.^a Tereza, pelas alas do edificio não serem muito largas.

Quem conhece o tratamento da tuberculose pela cura de ar não extranhará o que a minha opinião tem talvez de discordante, embora á primeira vista choque pelo facto de estarmos habituados a adotar o ponto de vista estrangeiro.

Recordo-me de que, ha já muitos anos, numa troca de impressões com o distinto tisiologista e prof., Snr. Dr. Lopo de Carvalho, tendo-lhe eu manifestado a minha opinião pelo que respeita á exposiçào das fachadas dos edificios para tratamento dos tuberculosos, notei a extranhesa e a curiosidade com que a recebeu.

Será este porém, um assunto a desenvolver mais detalhadamente noutra oportunidade.

Ninguém hoje contesta a vantagem da substituição do Hospital pelo Hospital-Sanatorio, quando isso é possível e, portanto desnecessario é repetir razões de todos conhecidas.

Para Coimbra e seu termo precisamos de casa com lotação de aproximadamente 100 leitos.

Sanatorio-Suburbano. — Em volta de Coimbra e a pequena distancia não se encontram condições que grandemente difiram das que existem na cidade. Pode obter-se uma altitude moderada, entre 100 e 200 metros e porventura mais algum abrigo contra o vento, mas, no geral, as condições de clima são sensivelmente as mesmas. Se atendessemos exclusivamente ao clima, não valeria a pena criar um sanatorio suburbano, duplicando um orgão com função identica; mas aparecem por vezes outras indicações a preencher, independentes daquela, ás quaes o Hospital-Sanatorio não corresponde.

Bastará, pois, um pequeno sanatorio, de lotação muito reduzida, talvez duas dezenas de leitos, a instalar nas proximidades da cidade, em local de facil accesso, cuja administração e até direção convirá ane-xar á do Hospital-Sanatorio.

Em tempos, salvo erro, foi indicado para este fim o local do Picoto dos Barbados pelo distinto tisiologista Snr. Prof. Dr. Lopo de Carvalho, o qual em verdade se prestaria admiravelmente. Quaesquer razões de *turismo*, que se opoem, não me parecem muito plausiveis, não só porque no estrangeiro a ninguem merece reparo a existencia de estabelecimentos de cura da tuberculose nos logares mais frequentados, mas tambem porque haveria meio, se assim se quizesse, de afastar o Sanatorio de maneira a ocultal-o até aos olhos dos visitantes.

Um grande sanatorio de planicie, de 350 a 400 leitos, perto de Coimbra, como alguem pretende, para aproveitar edificios construidos para outro fim, é absolutamente injustificavel.

Sanatorio de altitude. — Os sanatorios em geral e mais ainda os de altitude carecem de local escolhido com todo o cuidado, satisfazendo ao maximo de requisitos exigidos para a cura de ar livre.

Ainda mesmo nas nações mais privilegiadas, como a Suissa, a sua concentração faz-se porisso em poucos sitios, devendo com maioria de razão entre nós succeder o mesmo.

Comquanto hoje o clima não tenha a importancia de ha 20 anos, devido especialmente ao pneumotorax, é um precioso elemento a aproveitar.

A concentração dos Sanatorios deverá escalonar-se ao longo do Paiz, devendo atender-se ao que a experiencia tenha já ensinado em relação aos existentes e procurando-se outros pontos que possam oferecer vantagens.

Para as grandes altitudes, Coimbra não poderá pensar senão na Serra da Estrela; mas, para altitudes medias, que tem as suas indicações, haverá a considerar locais mais proximos da região, sendo de presumir que desde a Serra da Louzã ao Bussaco se encontre situação aproveitavel em altitude de cerca de 600 metros.

A Serra da Estrela, como outras regiões de altitude, já consagradas, deverão preferir-se, por assim dizer, para os Sanatorios nacionaes, recebendo doentes de todo o paiz; ao lado destes, haverá a construir sanatorios districtais ou inter-districtais, com clientela destas circunscrições.

Conforme o local escolhido e a area servida pelo Sanatorio, assim a este se dará capacidade maior ou menor.

Algumas das considerações feitas a proposito da forma e da exposição dos Hospitais-Sanatorios applicam-se tambem aos Sanatorios, com a differença, porem, de que para aqueles o local impõe-se, e para estes é escrupulosamente escolhido, tendo em atençaõ especialmente o abrigo do vento.

Sanatorio maritimo. — O local mais apropriado para este Sanatorio, que deve servir o centro do Paiz, é a Figueira da Foz, para os lados de Buarcos, afim de

aproveitar o abrigo do cabo Mondego e da Serra da Boa Viagem.

Recomendam este local a sua situação central, servido por varias linhas ferreas, o abrigo do vento, tam difficil de encontrar nas nossas costas maritimas e a proximidade duma povoação importante em que abundam os recursos de toda a ordem.

O aproveitamento do Hospital da Figueira, como já se alvitrou, por troca de leitos com os Hospitais da Universidade, não é de aconselhar, não só pela situação desabrigada daquela cidade, mas tambem porque recebendo aquele hospital doentes contagiosos, não deve lá ter creanças com tuberculoses externas. De resto, para maior rendimento economico e porque o local é ótimo, é de recomendar a instalação do sanatorio de character nacional, servindo uma larga zona do Paiz, no local acima referido.

Preventorio — Internato de ar livre — Escola de reeducação. — São estabelecimentos de mais modestas exigencias de instalação, podendo aproveitar-se para eles edificios já existentes, construidos para outros fins.

As «forças vivas» da cidade empenham-se por obter os edificios que a colonia portugueza do Brasil mandou construir para os orfãos da guerra, a fim de neles instalar um sanatorio de planicie de 350 a 400 doentes. Seria uma applicação inconveniente, que certamente a A. N. aos T. não sancionaria. Se, como supponho, os pavilhões estão suficientemente separados uns dos outros, poderiam servir admiravelmente para um nucleo de estabelecimentos anti-tuberculosos de fins similares ao daquele para que estavam destinados: Internato de ar livre, Preventorio, Escola de reeducação, Colonia agricola, Colonia de campo.

Um nucleo de estabelecimentos como este não sei que exista em parte alguma; e, entretanto, todos eles tem pontos de contacto, sendo interessante e vantajoso reunil-os desde que se isolem completamente os contagiosos, que só poderiam existir na escola de reeducação e agricola, se para estas se permitisse a sua entrada.

Reservando uma parte da lotação destes estabelecimentos para os orfãos da guerra — um terço do total, por exemplo — cujo sustento ficaria a cargo dos benemeritos Instituidores, ou para filhos de emigrantes portuguezes no Brasil, quando aquelles não existissem, facilitar-se-ia a cedencia dos edificios ao mesmo tempo que se faria obra patriótica.

Utilizando edificios já existentes para estes estabelecimentos, não ha mais do que ir esperando as oportunidades para os adquirir, dando-lhes o destino mais conveniente.

Colonias maritimas e de campo. — As primeiras, já funcionam de verão; e as de campo, não menos uteis, e semelhantes áquellas, são faceis de organizar; a umas e outras o que é necessario é prolongal-as por mais tempo durante o ano, de forma que cada turma de creanças aproveite sucessiva ou alternadamente as duas formas.

Colocação familiar. — Este meio de preservação, que reputo de larga applicação em Coimbra e, em geral, no Paiz, pode facilmente executar-se com o auxilio de algumas Instituições da cidade.

O concurso desses Institutos, que poderiam ser, segundo a idade das creanças, a Maternidade, o Asilo da Infancia e a Misericordia, creio que não seria recusado, tão importante é o objectivo a alcançar.

Indicada pelo Dispensario a creança a colocar a uma das referidas Instituições, segundo fosse de leite, até aos 9 anos, ou dahi para cima, e tendo cada uma daquellas feito previamente o registo circunstanciado das familias que se prestassem a recebê-las, bastaria ajustar as informações do Dispensario ás dessas familias para a colocação se fazer perfeitamente.

No principio haverá difficuldades a vencer da parte das familias que recebem e das que cedem as creanças, mas uma propaganda bem dirigida junto dos doentes pela enfermeira-visitadora e principalmente pelos párocos nas aldeias, depressa aplanará o caminho.

Ao Dispensario caberá a vigilancia medica das

creanças colocadas, quer directamente, quer por intermedio dos clinicos da região.

Naturalmente haverá a indemnizar as Instituições citadas ou outras, das despesas feitas.

Para as creanças de leite funcionará junto ao Dispensario um lactario a criar quer pela *Obra de Tuberculose de Coimbra*, quer aproveitando outra associação beneficente que já exista ou que se funde de novo.

Deste meio de profilaxia pela colocação familiar ha a esperar os melhores resultados, tanto sob o ponto de vista economico como preventivo.

O sistema de profilaxia que deixo esboçado não carece de justificação no que respeita á sua eficacia, verificada em toda a parte em que se tem posto em prática.

Tambem não me parece que a sua exequibilidade possa contestar-se com razões sérias: apenas os Sanatorios são instrumentos caros de lucta, mas precisamente a esses, só recorreremos no minimo. Porque as nossas condições economicas não o permitem, teremos de restringir ao minimo essa arma de combate, reservando-a para as classes abastadas; restringir, sim, mas não suprimir, porque mesmo para os pobres ela é lucrativa, até sob o ponto de vista economico.

Ha neste sistema uma parte, cuja solução eu deixo á comprovada competencia de tantos tisiologistas nacionaes e, especialmente, aos elementos tecnicos da A. N. aos T. e á Comissão de Hospitalisação dos Tuberculosos: a forma e a exposição a dar aos Hospitales-Sanatorios e mais secundariamente a outros estabelecimentos de cura. Parece-me o assunto muito importante e muito particular ao nosso Paiz para que sobre ele incida o estudo e a discussão dos competentes.

Outros pontos deste sistema, nas suas applicações a Coimbra, oferecem grande interesse para quantos conhecem a situação local.

Terminando, não deixarei de apresentar as seguintes conclusões que do texto resaltam:

1 — O armamento anti-tuberculoso local, em cada

cidade capital de districto, deve ser tão completo quanto possível, principiando pela criação do Dispensario e, depois, do Hospital ou Hospital-Sanatorio e de todas as outras armas, cada uma das quaes terá o desenvolvimento mais conveniente á região.

2 — A Assistencia Nacional aos Tuberculosos, antes de estabelecer o plano de lucta anti-tuberculosa em cada districto, deve informar-se junto das pessoas que conheçam não só os assuntos da tisiologia mas tambem as circumstancias da região.

A secção de Higiene de Medicina Preventiva do III Congresso Nacional de Medicina, depois de apreciar esta comunicação, sob proposta do Inspector de Epidemias e Secretario da Comissão de Hospitalisação dos Tuberculosos, Ex.^{mo} Dr. José Alberto de Faria, resolveu diligenciar por que estas conclusões constituissem materia de votos a emitir pelo Congresso.

RESUMO

O Autor, depois de referir as desgraçadas condições da hospitalização dos tuberculosos em Coimbra e a falta de outras armas de combate contra a tuberculose, narra em seguida a opposição que diversas colectividades levantaram contra a adaptação do edificio de Santa Tereza a um Hospital-Sanatorio, apesar da aprovação da Associação dos Medicos do Centro de Portugal e das Associações populares da cidade; trata depois da propaganda anti-tuberculosa que daquela opposição resultou, assim como da fundação da *Obra da Tuberculose de Coimbra* a que se vai proceder.

Apresenta em seguida o sistema de combate contra a tuberculose que julga preferivel adotar em Coimbra, constituído pelo armamento seguinte:

Um Dispensario local;	
Um Hospital-Sanatorio	} para doentes de Coimbra;
Um pequeno Sanatorio suburbano	
Um Sanatorio de altitude, para doentes de Coimbra e doutras regiões;	
Um Sanatorio maritimo para doentes do centro do paiz;	
Um Preventorio	} para o districto de Coimbra;
Um Internato de ar-livre	
Uma escola de reeducação	
Colonias de Campo e maritimas	} para Coimbra.
Colocação familiar	
Alojamentos sanitarios	
Vacina B. C. G.	

Depois de se referir a cada uma destas armas no que elas devem oferecer de particular a Coimbra, chega ás seguintes conclusões:

1.º — O armamento anti-tuberculoso local, em cada cidade capital de districto, deve ser tam completo quanto possivel, principiando pela creação do Dispensario e, depois, do Hospital ou Hospital-Sanatorio e de todas



as outras armas, cada uma das quaes terá o desenvolvimento mais conveniente á região ;

2.^o— A Assistencia Nacional aos Tuberculosos antes de estabelecer o plano de lueta anti-tuberculosa em cada districto, deve informar-se junto das pessoas que conheçam não só os assuntos da tisiologia mas tambem as circunstancias da região.

RÉSUMÉ

L'Auteur, après se référer aux malheureuses conditions des tuberculeux dans l'hôpital à Coimbra et à la faute d'autres armes de combat contre la tuberculose, raconte ensuite l'opposition que diverses collectivités ont levé contre l'adaptation de l'édifice de St.^e Therèse à un Hôpital-Sanatorium, malgré l'approbation de l'Association des Médecins du Centre de Portugal et des associations populaires de la ville; il traite après de la propagande anti-tuberculeuse qui a resulté de cette opposition -là, ainsi que de la fondation de *l'Œuvre de la Tuberculose de Coimbra* qu'on va faire.

Il présente ensuite le système de combat contre la tuberculose qu'il trouve préférable adopter à Coimbra, constitué par l'armement suivant:

- | | |
|--|--------------------------------|
| Un Dispensaire local; | |
| Un Hôpital-sanatorium | } Pour malades de Coimbra; |
| Un petit Sanatorium suburbain | |
| Un Sanatorium d'altitude, pour malades de Coimbra et d'autres régions; | |
| Un Sanatorium maritime pour malades du centre du Pays; | |
| Un Preventorium | } pour le district de Coimbra; |
| Une École de plein air-internat | |
| Une École de rééducation | |

Colonies de campagne et maritimes	} pour Coimbra
Placement familial	
Lôgements sanitaires	
Vacine B. C. G.	

Après se référer à chacune de ces armes dans ce qu'elles doivent offrir de particulier à Coimbra, il arrive aux conclusions suivantes :

1—L'armement anti-tuberculeux local, à chaque ville capital de district, doit être autant complet que possible, commençant par la création du Dispensaire et, après, de l'Hôpital ou de l'Hôpital-Sanatorium et de toutes les autres armes, chacune desquelles aura le développement plus convenable à la région.

2—L'*Assistencia Nacional aos Tuberculosos*, avant établir le plan de lutte anti-tuberculeuse en chaque district, doit s'informer auprès des personnes qui connaissent non seulement les sujets de la phtisiologie mais encore les circonstances de la région.



INSTITUTO
NACIONAL DE
TUBERCULOSES



RÓ
MU
LO



CENTRO CIÊNCIA VIVA
UNIVERSIDADE COIMBRA

1329666349

